

# Brasil vai reivindicar redução dos juros

SÉRGIO COSTA  
Correspondente

Rio - O Governo brasileiro quer que se trate com justiça social a questão da dívida externa, e nesse sentido vai reivindicar a redução da taxa de juros e do **spread** (taxa de risco), junto com novos empréstimos, na reunião que os negociadores do País manterão sexta-feira próxima, em Nova Iorque, com o comitê assessor dos bancos credores. Isso foi o que afirmou ontem, no Rio, o ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, logo depois de fazer uma conferência para os estagiários da Escola Superior de Guerra sobre política externa.

"O País tem como pagar a dívida, mas não da forma que querem os bancos credores", garantiu o chanceler. Ele citou que, ano passado, quando o endividamento externo brasileiro chegou aos 112 bilhões de dólares, o Brasil pagou mais de 20 bilhões de dólares entre juros e amortizações. "O Brasil não quer entrar para o clube dos maus paga-

dores, mas não vai pagar sua dívida com a miséria do povo. Precisamos de dinheiro novo para nosso desenvolvimento. Ninguém se desenvolve na pobreza", completou.

Abreu Sodré referiu-se, especialmente, aos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo dos Oito (Brasil, México, Argentina, Venezuela, Bolívia, Uruguai, Peru e Panamá), que reúne os países mais endividados da América Latina, região devedora de 440 bilhões de dólares à comunidade financeira internacional. Revelou as datas do encontro dos presidentes do G-8, em Lima, no Peru: 11 a 13 de outubro, precedido de uma reunião dos chanceleres dos mesmos países (à exceção do Panamá, ausente das negociações), de 9 a 11 do mesmo mês também na capital peruana.

O encontro, disse o ministro, vai fortalecer a posição de que esses países só pagarão sua dívida externa observando a questão social de cada um. "O objetivo é de unificar a referência do pagamento da dívida em termos sociais, e não apenas mera-

mente bancários. Cada país terá uma estratégia diferente, de acordo com sua capacidade, mas observando aquele objetivo", garantiu Abreu Sodré. Em determinado momento, referindo-se à dívida brasileira e ao peso do pagamento de juros aos credores, foi taxativo: "dessa forma, ela nunca será paga".

A missão brasileira que se reunirá com os executivos dos bancos credores, sexta-feira, em Nova Iorque que, será liberada pelo coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e pelo diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lore. Pouco depois, nos dias 17 e 18 de setembro, técnicos brasileiros estarão na cidade mexicana de Cancún, preparando um documento a ser discutido, no dia 19, pelos ministros da Fazenda (ou Planejamento) do Grupo dos Oito. Os encontros também servirão de subsídio para conversações brasileiras durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que se realizará em Washington, de 25 a 28 deste mês.

JULIO FERNANDES



O ministro Sodré disse que o Governo quer tratar a questão da dívida externa com justiça social